

Professores desfazendo as sombras da ignorância.

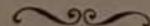
Médicos a sanarem doenças.

Almas generosas socorrendo a necessidade.

*

Não estranhes, assim, a atitude dos Espíritos benevolentes que estendem as mãos, através da mediunidade, a companheiros do mundo que te pareçam indignos.

Recorda os lírios que desabrocham no estrume, as mães que se escravizam, por sublime renúncia, ao pé de filhos ingratos, e, ainda mesmo diante do irmão reconhecidamente criminoso ou viciado que te fale de esperanças e consolações recebidas do Alto, aprende a respeitar, junto dele, a manifestação da Esfera Superior que o solicita à renovação para o bem, tanto quanto já sabes rejubilar-te perante a luz que dissipá as trevas. E se alguém dogmatiza, acerca de supostos privilégios na Criação, não olvides que o Criador é Bondade e Justiça para todas as criaturas, refletindo no Cristo que asseverou claramente não ter vindo à Terra para curar os sãos.



41

Bem de todos

*Reunião pública de 23-6-61.
1.ª Parte — Cap. III — Item 16.*

Todos os bens fundamentais da existência fluem, generosos, da natureza, a benefício de todas as criaturas.

A luz que se derrama do firmamento não é patrimônio particular.

As correntes aéreas são agentes alimentícios inesgotáveis.

Mares amigos banham todos os continentes.

Correm fontes em todas as direções.

Surgem plantas para todos os climas.

E, no próprio corpo, o sangue há-de circular, incessante, para que a inteligência possa viver.

*

Não retenhas, assim, os valores que entesoureste.

Não desconheces que o pão excessivo é o prato do vizinho em necessidade.

Entretanto, há diferentes recursos por dividir.

Ladeando mesas fartas, há corações semi-sufocados no desespero.

Por trás dos gestos que te golpeiam, há tra-
mas obscuras de obsessão.

Na retaguarda dos crimes que te revoltam,
há influências que não desvelas, de pronto.

Quem errou sofre estorvos que te escapam à
senda.

Quem calunia ou persegue ignora o que sabes.
Descerra as portas do coração para compre-
ender e servir, repartindo os bens que ajuntaste
no espírito.

*

A felicidade, para ser verdadeira, deve ser
partilhada.

O ouro, nas mãos de um só homem, é moldura
da sovinice, mas passando para outras mãos é tra-
balho e beneficência.

O conhecimento isolado é lâmpada sem pro-
veito; contudo, transitando, de cérebro a cérebro,
é ciência e cultura.

Entre as sombras dos que reclamam e azedam,
malquistam e ferem, sê a luz que abençoa sempre.

"Faze ao outro o que desejas seja feito pelo
outro a ti próprio" — diz a Lei.

Isso quer dizer que alguém, para ser feliz,
precisa ajudar alguém.

Felicidade, no fundo, é bondade crescente, para
que a alegria se faça maior. E, sem dúvida, todos
nós podemos dividir parcelas de bondade e alegria,
mas a multiplicação vem dos outros.



42

Desligamento do mal

Reunião pública de 26-6-61.

1.º Parte — Cap. VII —

As Penas Futuras segundo o Espiritismo.

Antes da reencarnação, no balanço das res-
ponsabilidades que lhe competem, a mente, acor-
dada perante a Lei, não se vê apenas defrontada
pelos resultados das próprias culpas. Reconhece,
também, o imperativo de libertar-se dos compro-
missos assumidos com os sindicatos das trevas.

Para isso partilha estudos e planos referentes
à estrutura do novo corpo físico que lhe servirá
por degrau decisivo no reajuste, e coopera, quanto
possível, para que seja ele talhado à feição de câ-
mara corretiva, na qual se regenere e, ao mesmo
tempo, se isole das sugestões infelizes, capazes de
lhe arruinar os bons propósitos.

Patronos da guerra e da desordem, que esbu-
lhavam a confiança do povo, escolhem o próprio
encarceramento na idiotia, em que se façam des-
percebidos pelos antigos comparsas das orgias de
sangue e loucura, por eles mesmos transformados
em lobos inteligentes; tribunos ardilosos da opres-
são e caluniadores empeçonhados pela malícia pe-
dem o martírio silencioso dos surdos-mudos, em